

NÃO DEIXE A PETECA CAIR

Como brincadeira ou competição, a peteca atrai crianças e adultos e tem até uma federação que reúne os jogadores

Para alguns, uma simples brincadeira. Para outros um esporte de competição, que se levado a sério pode render excelentes resultados. Originária do Brasil, a peteca teve seus primeiros registros datados antes da ocupação portuguesa, e era usada como recreação pelos nativos. Além de um esporte, é uma herança cultural dos povos indígenas. “É uma coisa nossa. Além da evolução da simples brincadeira até se tornar esporte, marca também uma evolução cultural”, afirma Mariana Mardegan, 27 anos, atleta e vice-presidente da Federação Paulista de Peteca (Fepape).

Na história há um registro de 1920 contando que nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, na Bélgica, os brasileiros levaram petecas com a finalidade de auxílio no aquecimento. A novidade teria atraído atletas e treinadores de outras delegações, sedentos por mais detalhes da modalidade. Na década de 40, Minas Gerais foi o berço da peteca enquanto competição, deixando as ruas e entrando nos clubes de Belo Horizonte. Apenas em 1973 surgiram as primeiras regras do jogo com a fundação da Federação Mineira de Peteca. “O pessoal que gostava de jogar vôlei tinha dificuldade de reunir 12 pessoas para jogar, en-

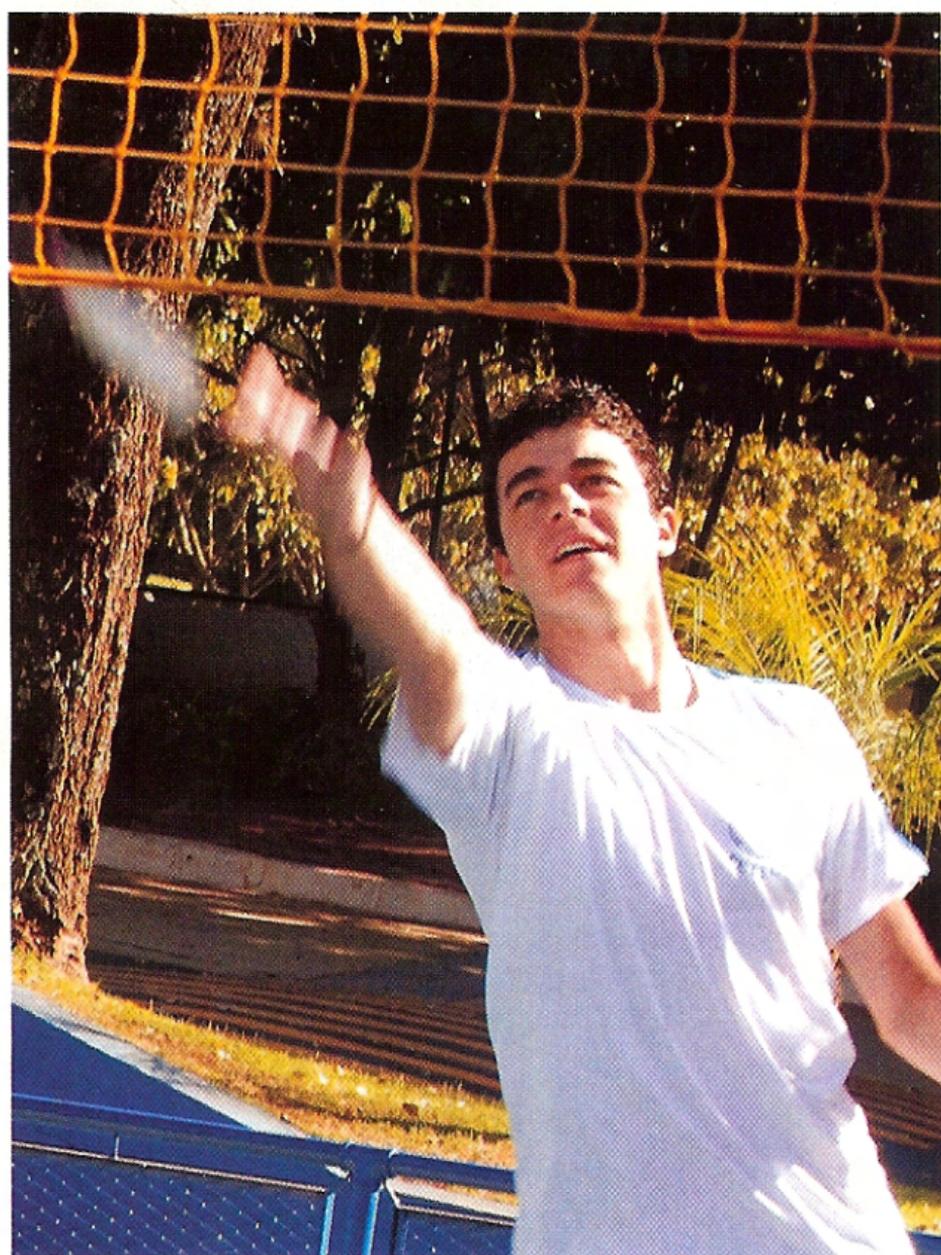
Mariana Mardegan, vice-presidente da Federação Paulista de Peteca: destreza e ótima coordenação motora

tão começaram a jogar a peteca, individual ou em duplas”, conta Mariana, que é nove vezes campeã brasileira e outras 16 paulista. Na mesma época surgiram publicações dirigidas ao esporte, que só foi oficializado como modalidade em 1985, um ano antes de ser criado o Departamento de Peteca pela Confederação Brasileira de Desportos Terrestres (CBDT).

As primeiras competições foram surgindo e logo a novidade ganhou adeptos em outros estados como Distrito Federal, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Hoje, a Confederação Brasileira de Peteca é quem está à frente da modalidade e atua em várias frentes para continuar expandindo.

No interior Paulista, a Peteca participou neste ano pela primeira vez dos Jogos Regionais, na cidade de Votuporanga, como modalidade extra. “A Fepape tem o maior número de atletas cadastrados no Brasil, cerca de 300. Posso afirmar que nos últimos quatro anos houve um aumento de 200%”, diz a vice-presidente da entidade, que como atleta ganhou a medalha de ouro em Votuporanga pela cidade de Rio Preto, ao lado da parceira Letícia Izique, de 17 anos.

Para firmar de vez seu nome nos Regionais e posteriormente tentar entrar na grade dos Jogos Abertos do Interior, as “Olimpíadas Caipiras”, é preciso que a peteca seja incluída como modalidade extra novamente em 2010, nos Jogos de Ilha Solteira. “Precisamos ter categorias de base, pois só assim conseguiremos renovar e atrair novos praticantes”, diz Mariana.



Irmão da atleta Mariana, Ivan também se dedica ao esporte em jogos no Monte Libano

O giro da peteca

Neste ano a Confederação Brasileira de Peteca inovou em outra forma de atrair a atenção do público. Criou a Liga Nacional e realiza um circuito entre os melhores jogadores do país em shoppings centers de grandes capitais. Já foram feitas etapas em Belo Horizonte e Goiânia. A previsão é de haja etapas ainda nas cidades de Curitiba e Brasília. “Isso é legal, pois existe uma curiosidade do público. Em Votuporanga, nos Regionais, muitas cidades nos procuraram para realização de jogos de exibição, palestras ilustrativas. Isso aproxima e difunde o esporte”, afirma Mariana Mardegan, vice-presidente da Fepape.

O calendário esportivo já conta com os Estaduais Interclubes e um Campeonato Brasileiro com os campeões de cada federação. Em São Paulo, a 21ª edição do Paulista é composta por quatro etapas. Já foram realizadas duas, em Rio Preto e no Clube Pinheiros, em São Paulo. Franca e São João da Boa Vista receberão as duas últimas etapas. De Rio Preto, participam do Paulista o Clube Monte Líbano e o Palestra.

A peteca já atravessou fronteiras e hoje é praticada em países como Paraguai, Chile, Bolívia, Estados Unidos, Portugal, Holanda, Alemanha, Suíça, Estônia, Lituânia, Rússia, China, Japão e França, onde em maio de 2006, realizou-se um torneio internacional idealizado pelo empresário e praticante Jean Françoies Impnna. Brasileiros de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e do Distrito Federal foram à competição.



Letícia Izique e Mariana em ação: medalha de ouro nos Regionais



Entenda o jogo

- O primeiro passo para quem quer jogar peteca é ter um espaço adequado. A quadra pode ter duas medidas. Para jogar em dupla as dimensões são 15 metros de comprimento por 7,5m de largura
- Para jogos em simples, muda-se a largura para 5m. Na linha central, que divide a quadra, é colocada a rede, de 7,80m por 60cm. Ela deve ser posicionada à uma altura de 2,43m para jogos no masculino, e 2,24 para feminino e para categorias até 12 anos
- O jogo, como foi citado, pode ser em duplas ou simples, masculino e feminino
- O início da partida se dá por meio do saque, onde o atleta se posiciona atrás da linha de fundo. Só é permitido um toque para que ela atravesse o campo ou seja rebatida. Não é permitida a “carregada”. Quem saca pode confirmar o ponto se a jogada for finalizada em 30 segundos. Caso contrário, o jogo é parado e a vantagem passa ao adversário. Uma partida tem a duração de três sets, de 12 pontos ou 16 minutos
- A principal estrela do jogo, a peteca, deve ter de 5 a 5,2 centímetros de diâmetro e uma altura máxima de 20 centímetros, contando a base com anéis de borracha e as penas. O peso deve ser de 40 a 42 gramas
- Cada peteca pode ter quatro penas, de preferência brancas, montadas paralelamente duas a duas
- Em um jogo oficial a arbitragem é composta de um árbitro principal, um auxiliar e um mesário, responsável pelas anotações na súmula e cronometragem do tempo
- As categorias são divididas em masculino e feminino, em mirim (até 12 anos), infantil (13 a 16), juvenil (17 a 20), adulto (21 a 30), sênior (31 a 40), máster (41 a 50), veteranos (51 a 60) e magnos (acima de 61 anos) V&A

Fonte: Federação Paulista de Peteca (Fepape): www.fepape.com.br